

## **Criação do Núcleo do CEBES – Chapecó: ocasião, razão e perspectivas.**

*Maria Eneida de Almeida<sup>1</sup>*

*Daniela Savi Geremia<sup>2</sup>*

*Cabe à UFFS atuar numa perspectiva de transformação social, visando minimizar as desigualdades sociais da Mesorregião da Fronteira do Mercosul e seu entorno e contribuir para um projeto de desenvolvimento regional integrado, sustentável e solidário. Trevisol et al, 2011, p.43.*

### **Contexto de Criação da UFFS**

Chapecó é uma cidade que abriga várias instituições universitárias, privadas e públicas, se configurando crescentemente um polo regional de educação e saúde nas últimas décadas e desde 2009 é sede da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sendo resultado de uma luta de movimentos sociais que se iniciou na década de 1980 para o ensino superior público e gratuito. Longe de ser uma utopia, em 2006 esses movimentos foram fortalecidos em prol de uma universidade federal e concretizou-se pela aprovação do Ministério de Educação e Cultura (MEC), em 2007 teve início ao processo oficial da criação desta universidade, sendo 2008 e 2009 anos marcados por mobilizações visando o estabelecimento do perfil de instituição a ser criada e propostas dos primeiros cursos a serem implantados.

A UFFS foi criada em 15 de setembro de 2009, pela Lei nº 12.029, está situada na Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul, agrega o noroeste do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná. É uma instituição *multicampi* e possui, respectivamente: *campus* em Erechim, Cerro Largo e Passo Fundo; Chapecó; Laranjeiras do Sul e Realeza, com cursos em muitas áreas do conhecimento científico e tecnológico, como ciências da saúde, da educação, da terra, exatas, sociais e humanas.

O mais importante para se observar na abrangência dessa instituição é o contexto pelo qual ela foi criada, sendo a “primeira universidade oriunda dos processos de participação social e política dos movimentos sociais e das redes de associativismo civil” (TREVISOL, 2015, p.133), com o objetivo de assegurar

---

<sup>1</sup> Doutora em Saúde Coletiva (IMS UERJ). Professora do Curso de Medicina UFFS – Campus Chapecó.

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Coletiva (IMS UERJ). Professora do Curso de Enfermagem UFFS – Campus Chapecó.

o acesso à educação superior para toda a população da fronteira sul, historicamente excluída, com finalidade de contribuir na resolução de problemas locais e regionais. Seu caráter público e popular é estruturante, com um aspecto histórico de uma luta de mais de quarenta anos de vários movimentos sociais pró-universidade federal, em defesa da sociedade e com uma permanente defesa dos seus ideários: democracia, igualdade, respeito à diversidade, cidadania, direito à educação pública gratuita, sustentabilidade e justiça social. Em março de 2010 tiveram início as aulas das primeiras turmas com ingresso de mais de 90% oriundos do ensino público e 60% representavam a 1ª geração de famílias a acessar o ensino superior.

Dentro desse contexto histórico-social de que uma universidade popular e democrática é criada para a sociedade e esta não está à parte dela, bem como diante de suas demandas mesorregionais, foram elaborados os princípios da UFFS: humanismo, pluralidade, justiça cognitiva, autonomia intelectual, cooperação, sustentabilidade, transformação social, indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e interdisciplinaridade. Esses princípios são compromissos assumidos no contexto histórico-político da educação superior brasileira e no contexto socioeconômico da região de abrangência.

A UFFS nasce com a missão de contribuir para que a construção do conhecimento científico e a inovação tecnológica façam parte de um projeto de desenvolvimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a preservação das riquezas naturais, combatendo as desigualdades regionais e garantindo o acesso à formação superior na região. (TREVISOL, 2011, p.201)

Um dos eixos estruturantes da criação da UFFS é sobre as Políticas e Práticas de Promoção da Saúde Coletiva, no qual desde o princípio a sociedade apresentou suas demandas regadas à preocupações e anseios em relação ao atendimento em saúde: falta de capacitação para líderes comunitários da Pastoral da Criança, falta de qualificação para conselheiros de saúde, deficiência de formação profissional, desestrutura de recursos humanos na APAE, dificuldades na reversão do modelo assistencial predominantemente centrado no hospital e na doença, incapacidade de criação de políticas de saúde para a mesorregião, média e alta complexidade concentradas nos polos e dificuldades de acesso para procedimentos com demanda dos municípios menores, reforço

do atendimento às doenças em detrimento à pouca ênfase relacionada à promoção da saúde, entre outras demandas.

Tornou-se notório em 2010, durante a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS – 1ª COEPE, que a população não era assistida de forma satisfatória no campo da saúde, principalmente por falta de logística e de formação e qualificação de recursos humanos para o sistema público de saúde. Havia grande dificuldade de manter as equipes de trabalho dos profissionais em conhecerem a realidade da população, a rotatividade de trabalhadores na saúde era expressiva, em especial a categoria de odontólogos e de médicos.

Existia o anseio de uma formação de profissionais que já trabalham com saúde e daqueles que pretendiam fazê-lo, de modo a contemplar aspectos mais humanos, com conscientização da necessidade de conhecer as realidades para além das unidades de saúde e hospitais. Assim, as equipes teriam mais condições de intervir nestas realidades para melhorar as condições de vida e de saúde das populações. Tornar-se-ia mais eficiente a inserção e manutenção dos profissionais de saúde nos pequenos municípios, tais como médicos, odontólogos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, técnicos, dentre outros. (TREVISOL, 2011, p.199)

Nesse contexto, existe o anseio de uma formação dos profissionais que já trabalham com saúde e daqueles que pretendem fazê-lo, de modo a contemplar aspectos mais humanos, conscientizando-os da necessidade de conhecer as realidades para além dos postos de saúde e hospitais. Assim, as equipes terão mais condições de intervir nestas realidades para melhorar as condições de vida e de saúde das populações. Dessa forma, tornar-se-ia mais eficiente a inserção e manutenção dos profissionais de saúde nos pequenos municípios, tais como médicos, odontólogos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, técnicos, dentre outros. (TREVISOL, 2011, p.199)

Existe uma grande heterogeneidade entre os municípios, os quais em maioria são pequenos, com baixa arrecadação e população rural, sendo muito dependentes dos programas de saúde do governo, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), veiculados pelas secretarias estaduais e locais de saúde. Nesse

sentido, a formação de profissionais para atender demandas de saúde da população da mesorregião voltada para o SUS tornou-se uma exigência social e, dessa forma, a UFFS que é uma universidade federal, pública e popular, pauta-se na ampliação do acesso à educação superior como direito básico e inalienável do cidadão ao conhecimento científico, dentro de contexto de contribuir na constituição de uma sociedade menos desigual e mais justa.

### ***Contexto dos Cursos da Área da Saúde no Campus Chapecó***

Para dar início ao atendimento das necessidades regionais, para a área das ciências da saúde, e mais especificamente no campus Chapecó, foram criados o curso de Enfermagem (2010) e o de Medicina (2015), em busca de se conhecer a realidade da população da região com objetivo fundamental de contribuir na elaboração das políticas de saúde e se priorizar o atendimento do processo saúde-doença na rede de atenção básica dos municípios reforçados com a Estratégia Saúde da Família, com foco na saúde e não na doença, tanto no âmbito individual quanto no âmbito coletivo, pautado na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.

O desenvolvimento para a criação dos cursos de graduação na área da saúde no contexto da UFFS pautou-se na preparação de profissionais para atender a população no sistema público de saúde, no SUS. Os Projetos Político-Pedagógicos (PPC) dos cursos estão estruturados na Saúde Coletiva, exatamente para formar enfermeiros e médicos dentro da mudança de paradigma universal que se dirige da doença para a saúde, do hospital para as Unidades Básicas de Saúde, da média e alta complexidades para a atenção primária em saúde.

### **O PPC da Enfermagem**

Os cursos de graduação em enfermagem estão passando por um período de transição, mudanças de paradigmas, na qual precisam enfrentar as mudanças para concretizar um novo modelo de atenção à saúde. Essas mudanças não se

constituem como uma opção e sim um compromisso com a saúde coletiva e ou pública.

Assim, o curso de graduação em enfermagem da UFFS abarca os pressupostos teórico-metodológicos da Reforma Sanitária no Brasil, tem como objetivos a formação de profissionais generalistas com capacidade crítica reflexiva e criativa, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, os quais devem contribuir para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

Ademais, aborda como objetivos específicos o desenvolvimento de competências e habilidades nos diversos cenários de atuação profissional e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e tendo como elemento nuclear determinantes políticos, sociais, econômicos e culturais.

## **O PPC da Medicina**

Diante das grandes desigualdades debatidas há décadas em respeito à distribuição de profissionais médicos no território nacional, crescia um movimento de discussões ministeriais e interministeriais com toda a comunidade científica e acadêmica da área da Medicina e da Saúde Coletiva, que partiam do pressuposto da necessidade de ampliação e expansão no número de vagas para a formação de médicos para atendimento da Atenção Primária e fortalecimento do SUS.

Dentre outros projetos e programas, esse debate foi culminado com a elaboração do "Programa Mais Médicos" lançado em 2013 que, além de tomar medidas emergenciais na questão da provisão de médicos, transforma a estrutura da formação médica a médio e longo prazos, pautada nas mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina, contemplando a consolidação dos princípios do SUS, gerando grande impacto à melhoria de atendimento aos usuários, mais investimentos na Rede de Atenção à Saúde e sobretudo reduzindo a escassez e ausência de profissionais médicos nos confins do Brasil, na busca da redução da desigualdade social, da pobreza e da miséria.

Dessa forma que o curso de graduação em medicina foi pensado, na adequação aos debates nacionais e aos princípios institucionais da criação da UFFS para atender às demandas da sociedade macrorregional da Fronteira Sul do Mercosul, no sentido de propiciar a permanência e a fixação desses profissionais no enfrentamento dos desafios, aperfeiçoamento e consolidação do SUS.

### **Contexto político 2016 e a militância do SUS na UFFS**

O Sistema Único de Saúde representa uma conquista por sua associação ao processo de redemocratização do país, que determinou novos rumos às políticas públicas sociais. A área da saúde sempre trabalhou de forma negociada para garantir espaço nas políticas de Estado. Todas as conquistas do direito à saúde são pautadas por grandes esforços e militância; nada veio de graça, nada sem luta.

A conjuntura política atual do Brasil tem nos mostrado que nenhum direito está garantido e que a luta deve ser permanente. No ano de 2016 assistimos a aprovação do Projeto de Emenda Constitucional 55, um completo pacote de ações para o desmonte do SUS e de outros direitos sociais. A implantação de medidas de austeridade econômica voltadas para a redução de investimentos na área social, com o estabelecimento de tetos para os gastos primários como saúde e educação, a proposta de criação dos planos populares de saúde e, os mais diversos incentivos à privatização do SUS propostos pelo atual governo.

No sentido contrário a este pacote de ações, mobilizações ocorreram em todo país, com ocupações de escolas, institutos e universidades federais. Na UFFS, em meados de novembro de 2016, os estudantes em assembleia votaram para a ocupação da instituição e paralisação das atividades de ensino, tendo como principais bandeiras a defesa dos sistemas públicos de saúde e educação, contra a PEC 55. Os estudantes organizaram cronograma semanal de atividades na ocupação, com a realização de atividades sociais, culturais e aulas públicas sobre temas relacionados aos direitos sociais e formação cidadã. Essas atividades plantaram sementes nos estudantes e docentes, um chamado para a militância.

A militância em defesa do SUS, apesar de tornar-se cada vez mais árdua, pelo descrédito de parte da população e especialmente da mídia brasileira, é um dos instrumentos que assegura a existência e fortalecimento do sistema de saúde. Salgado (2014) afirma que proporcionar espaços de formação capazes de ampliar o alcance das ações qualificadas de saúde, apostando na capacidade do ator local, seja este, usuário, gestor, profissional de saúde ou movimento social, é uma ferramenta de ativação de ações coletivas que fortalecem o SUS.

Assim, um grupo de docentes da UFFS vinculados a saúde coletiva, sentiu-se estimulado a fazer mais para o fortalecimento dos processos formativos e buscou formalizar um espaço de militância. Dessa forma surgiu a proposta da criação do Núcleo CEBES-Chapecó. O intuito é fortalecer a militância na saúde pública na região oeste catarinense, apostando nos acadêmicos e atores locais e regionais. Nesse contexto de desafios sociais, políticos e institucionais, emerge uma **ocasião** propícia à criação de um Núcleo em Chapecó que é sede da UFFS, para ser possível contribuir no debate da Saúde Coletiva com professores, gestores, acadêmicos e sociedade, bem como para permanecer na luta da saúde com acesso universal, integral e equânime.

O primeiro e grande desafio é fomentar a grupalidade, o que segundo Barros, Guedes e Roza (2011) não consiste apenas em reunir pessoas, mas, sim, fomentar um "coletivo ou uma multiplicidade de termos (usuários, trabalhadores, gestores, familiares etc.) em agenciamento e transformação, compondo uma rede de conexão na qual o processo de produção de saúde e de subjetividade se realiza" (p. 4805). E nessa perspectiva pretende-se colaborar, não apenas com o debate acadêmico, mas intervir de forma integradora na realidade local e regional.

Dentro do contexto histórico-social da criação de uma universidade popular e democrática, a **razão** central da existência deste Núcleo é contribuir na capilaridade do debate das políticas sociais e no fortalecimento das políticas públicas de educação e de saúde construídas ao longo das últimas quatro décadas, somando-se ao permanente movimento de Reforma Sanitária Brasileira.

Os 40 anos do Cebes demonstram garra, determinação, seriedade e nesse momento de uma tentativa de desmonte do SUS, o Cebes Núcleo Chapecó

pretende contribuir na capilaridade da militância para fortalecer a política social, educacional e da saúde somando-se ao permanente movimento de Reforma Sanitária Brasileira. O Núcleo do CEBES poderá contribuir em estudos de ciências sociais e humanas, e mais especificamente no campus Chapecó, nas ciências da saúde que atualmente assumem **perspectivas** de uma grande mudança de paradigmas para a concretização de um novo modelo de atenção à saúde. A transformação da formação de profissionais não constitui opção, mas sim um compromisso profissional com a saúde da população brasileira.

## Referências

Brasil. **Lei nº 12.871**, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.

Brasil. **Resolução CNE/CES 3/2014**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.

BARROS, MEB, GUEDES CR, ROZA MMR. O apoio institucional como método de análise-intervenção no âmbito das políticas públicas de saúde: a experiência em um hospital geral. **Cienc Saude Colet**. 2011; 16(12):4803-14.

LOSS, A. S. et al. **Uma experiência de Universidade Pública que se projeto como Popular: bases para (re)leituras dos cenários na UFFS**. 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

SALGADO, A.C.S; PENA, R.S.; CALDEIRA, L.W.D. Apoio institucional e militância no Sistema Único de Saúde (SUS): refletindo os desafios da mobilização dos sujeitos na produção de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 18, supl. 1, p. 909-918, 2014.

TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M. H.; HASS, M. **Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, pesquisa e extensão da UFFS**. Chapecó: UFFS, 2011.

TREVISOL, J. V. Movimentos Sociais e Universidade Popular no Brasil: a experiência de implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *In*. ALMEIDA, M. L. P. et al. **Educação superior iberoamericana: uma análise para além das perspectivas mercadológicas da produção do conhecimento**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2015.

## Documentação Institucional

UFFS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016.

UFFS. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: [http://www.uffs.edu.br/images/DOP/PPC\\_Enfermagem\\_2013.pdf](http://www.uffs.edu.br/images/DOP/PPC_Enfermagem_2013.pdf). Acesso em 13.01.2017.

UFFS. Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: [http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=87&Itemid=825](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=825) Acesso em: 12.01.2017

UFFS. Carta de Serviços ao Cidadão. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/UFFS/Downloads/Carta\\_de\\_Servi%C3%A7o\\_ao\\_Cidad%C3%A3o%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/UFFS/Downloads/Carta_de_Servi%C3%A7o_ao_Cidad%C3%A3o%20(1).pdf). Acesso em 12.01.2017.